I'm not a bot

A saúde capilar é frequentemente associada a fatores como genética, estresse e cuidados com os cabelos. No entanto, um aspecto menos discutido, mas igualmente crucial, é o papel do fígado na manutenção da saúde dos cabelos. Este artigo explora como a função hepática influencia diretamente a saúde capilar, destacando a importância de um fígado saudável para a prevenção da queda de cabelo. O fígado desempenha várias funções essenciais que impactam diretamente a saúde dos cabelos: O fígado é responsável pela metabolização de hormônios como estrogênio, progesterona e testosterona. Um fígado comprometido pode levar a desequilíbrios hormonais, resultando em condições como a alopecia androgenética. Estudos indicam que a disfunção hepática pode aumentar os níveis de diidrotestosterona (DHT), um hormônio associado à queda de cabelo. O fígado auxilia na absorção e distribuição de nutrientes vitais para o crescimento capilar, como ferro, zinco, vitaminas A, D e E. Em casos de fígado gorduroso, esse processo pode ser prejudicado, afetando a saúde dos folículos capilares. O fígado regula os níveis de glicose no sangue e produz o fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1), ambos importantes para o ciclo de crescimento capilar. Distúrbios hepáticos podem afetar esses processos, contribuindo para a queda de cabelo. citeturn0search36 Quando falamos em queda de cabelo, é comum olhar diretamente para fatores como herança genética, estresse ou alterações hormonais. No entanto, a saúde do fígado, um dos órgãos mais importantes do corpo humano, muitas vezes passa despercebida como causa subjacente de distúrbios capilares. A disfunção hepática pode gerar uma cadeia de reações negativas que culminam em alterações estruturais e funcionais nos folículos pilosos. O fígado é responsável por filtrar o sangue, eliminando toxinas e metabólitos residuais por meio da bile. Quando há comprometimento hepático — como em casos de hepatite, esteatose hepática (fígado gorduroso), cirrose ou mesmo intoxicações leves — esse processo é prejudicado. Como resultado, compostos tóxicos se acumulam na corrente sanguínea e afetam tecidos periféricos, incluindo a pele e o couro cabeludo. Esse ambiente tóxico gera um aumento da produção de radicais livres e leva à oxidação dos folículos pilosos, enfraquecendo os fios, comprometendo a fase anágena (crescimento) e favorecendo a transição precoce para a fase telógena (queda). Além disso, toxinas em excesso podem interferir na absorção de nutrientes fundamentais para o cabelo, como ferro, biotina e zinco — micronutrientes essenciais à integridade dos fios. Em longo prazo, essa sobrecarga tóxica pode levar à inflamação e atrofia folicular. A inflamação crônica é uma consequência comum de diversas doenças hepáticas. Estudos internacionais apontam que patologias como esteato-hepatite não alcoólica (NASH) e hepatites virais induzem um estado inflamatório persistente. Esse tipo de inflamação não permanece restrito ao fígado — ela se espalha por todo o organismo, inclusive alcançando o couro cabeludo. Essa inflamação sistêmica afeta o ciclo capilar ao ativar citocinas inflamatórias como TNF-alfa, IL-1 e IL-6, que podem reduzir a vascularização ao redor dos folículos, além de interferirem na sinalização de crescimento. O resultado é um couro cabeludo reativo, com queda difusa, enfraquecimento dos fios e maior susceptibilidade a doenças inflamatórias capilares, como dermatite seborreica e alopecia areata. Deficiências Nutricionais Uma das funções do fígado é metabolizar, armazenar e ativar nutrientes importantes para o bom funcionamento do corpo. Quando esse órgão está comprometido, o organismo tem mais dificuldade em aproveitar nutrientes como ferro, zinco, cobre, biotina, vitamina A, D, E e K — todos envolvidos, direta ou indiretamente, na formação e manutenção da fibra capilar. Por exemplo, a deficiência de ferro afeta o transporte de oxigênio aos tecidos, incluindo os folículos capilares. Já a carência de zinco prejudica a síntese proteica essencial para a formação do fio. A falta de vitamina D, por sua vez, pode comprometer a regeneração dos folículos e sua capacidade de se manterem ativos. Portanto, o comprometimento hepático interfere diretamente na “nutrição dos cabelos”, mesmo que a pessoa tenha uma alimentação aparentemente adequada. Sem a conversão hepática correta, o cabelo não recebe o combustível necessário para crescer com força e vitalidade. Embora muitos sinais de problemas hepáticos sejam silenciosos, alguns sintomas sutis podem ser observados antes mesmo de alterações clínicas graves. Quando a queda capilar surge de forma persistente, sem causa clara e acompanhada de outras manifestações sistêmicas, vale a pena considerar uma avaliação da função hepática. Confira os principais sinais de alerta: Queda de cabelo difusa e persistente: queda em todo o couro cabeludo, sem padrão específico, associada à quebra dos fios ou rarefação visível. Isso pode indicar disfunções metabólicas ou inflamatórias, frequentemente associadas a problemas hepáticos. Fadiga crônica: sensação constante de cansaço, mesmo após repouso adequado. Como o fígado participa do metabolismo energético, sua disfunção reduz a produção de energia celular, comprometendo tecidos de renovação rápida como os cabelos. Alterações na pele, como icterícia: a coloração amarelada da pele e dos olhos (icterícia) indica acúmulo de bilirrubina no sangue, sinal claro de que o fígado não está conseguindo metabolizar e excretar esse pigmento corretamente. Também é comum observar prurido (coceira), erupções e pele opaca — alterações que acompanham quadros de queda capilar. Problemas digestivos: digestão lenta, náuseas frequentes, fezes claras ou urina escura podem estar relacionados a alterações na bile e no processamento de gordura, ambos mediados pelo fígado. Esses sintomas costumam coexistir com deficiências de vitaminas lipossolúveis e micronutrientes essenciais para os cabelos. Alterações hormonais inexplicadas: desregulação do ciclo menstrual, baixa libido, acne e ganho de peso repentino são sinais comuns em quadros de sobrecarga hepática. O fígado atua como um “filtro” hormonal, e sua disfunção pode exacerbar ou impedir a metabolização de hormônios, desencadeando quadros de alopecia androgenética ou agravando distúrbios hormonais já existentes. Promover um ambiente interno mais saudável é essencial para que o organismo, incluindo o couro cabeludo, funcione de forma adequada. A seguir, listamos estratégias práticas e cientificamente respaldadas para otimizar tanto a saúde do fígado quanto dos cabelos. A base de qualquer intervenção começa na alimentação. Uma dieta equilibrada, rica em fibras, vegetais folhosos, frutas antioxidantes (como frutas vermelhas), grãos integrais, proteínas magras (como peixes e ovos) e gorduras boas (azeite, abacate, castanhas) ajuda o fígado a desempenhar suas funções metabólicas com mais eficiência. Além disso, é recomendado evitar alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares refinados, corantes e conservantes, que sobrecarregam a função hepática e contribuem para a inflamação sistêmica. Quando há deficiências nutricionais provocadas por problemas hepáticos, é fundamental corrigi-las. Suplementos como biotina, ferro quelado, zinco, vitamina D3 e complexo B podem ajudar na recuperação dos fios. No entanto, qualquer suplementação deve ser orientada por um profissional qualificado, uma vez que alguns nutrientes em excesso também podem sobrecarregar o fígado. Na Clínica Follicles, por exemplo, pacientes passam por uma avaliação clínica e laboratorial detalhada para identificar carências nutricionais reais, sendo acompanhados por equipe especializada em nutrição capilar. O exercício físico regular é um dos pilares na regeneração hepática e melhora sistêmica. Caminhadas diárias, musculação leve ou práticas como ioga e pilates contribuem para o controle da gordura hepática, aumentam a sensibilidade à insulina e promovem a circulação periférica — inclusive no couro cabeludo. Com mais oxigênio e nutrientes chegando aos folículos, há um estímulo direto ao crescimento capilar. Evitar Substâncias Tóxicas Evitar ou reduzir significativamente o consumo de álcool, cigarros, medicamentos hepatotóxicos (como paracetamol em doses altas) e suplementos sintéticos sem prescrição médica é fundamental para preservar o fígado e, por extensão, os cabelos. Também é importante observar a exposição ambiental: tinturas capilares com metais pesados, produtos com formaldeído e solventes químicos podem intoxicar o organismo com o tempo e prejudicar tanto o couro cabeludo quanto o funcionamento hepático. Na Clínica Follicles, esse cuidado é parte dos protocolos personalizados de tratamento, que incluem a identificação de fatores tóxicos e inflamatórios para garantir um ambiente mais saudável para os fios se regenerarem. A saúde do fígado é um dos pilares mais negligenciados quando falamos em queda de cabelo. No entanto, como vimos, suas funções de detoxificação, metabolismo hormonal, armazenamento de nutrientes e controle da inflamação são fundamentais para a manutenção do ciclo capilar. A conexão entre fígado e cabelo é real, profunda e merece atenção clínica especializada. Se você tem enfrentado queda persistente e já tentou diversas soluções sem sucesso, talvez seja hora de investigar o que está acontecendo com o seu fígado. E nesse processo, contar com o suporte de profissionais altamente qualificados pode fazer toda a diferença. Na Clínica Follicles, realizamos protocolos exclusivos que consideram a saúde sistêmica — inclusive hepática — como parte essencial da regeneração capilar. Agende sua consulta e descubra como podemos ajudar você a recuperar a saúde dos seus cabelos de dentro para fora. Por Michelle Tillmann Biz – Dpto. de Ciências Morfológicas / UFSC Figura 1: imagem esquemática demonstrando o ciclo de um folículo piloso (FP). Você já deve ter notado que nossos pelos/cabelos estão continuamente crescendo, caindo e sendo renovados. Pois bem, o responsável por este processo é o folículo piloso (FP), um conjunto de células localizadas na base da pele/couro cabeludo com o papel de originar, estimular o crescimento, manter e renovar os pelos/cabelos. Assim, nossos pelos/cabelos caem de tempos em tempos, e, na maioria das vezes, logo outros crescem no lugar (pelo menos para a maioria das pessoas…). Este ciclo de crescimento e perda reflete exatamente o processo contínuo e cíclico do FP, que é dividido em três fases: anágena (de desenvolvimento do FP), catágena (de degradação do FP) e telógena (de repouso do FP) (vide figura 1). A fase de desenvolvimento é a mais longa (podendo durar entre 2 a 8 anos) e é caraterizada pelo período de produção/crescimento do fio de cabelo; em seguida virá a fase de degradação do FP (que dura de 2 a 4 semanas); e por fim a fase de repouso do FP (com duração de 2 a 4 meses) onde não há mais crescimento do fio de cabelo. Dentro deste ciclo, perder cabelo é normal e estará relacionado ao recomeço do ciclo do FP onde, reiniciando a fase de desenvolvimento, um novo fio de cabelo começa a crescer e empurrar o fio que estava em fase de repouso… e assim sucessivamente. Mas nem sempre ocorre desta forma, as vezes o ciclo é interrompido, o que faz algumas pessoas sofrerem com perda intensa de cabelo e a não reposição na taxa normal, podendo chegar à calvície; e os tratamentos hoje disponíveis ainda não são totalmente efetivos, tendo em vista a complexidade biológica deste processo no folículo piloso. O que se sabe hoje, é que este processo de crescimento, repouso e queda do pelo/cabelo encontra-se regulado por moléculas que são produzidas pelas próprias células do FP, dentre elas o IGF-1 (fator de crescimento derivado de insulina) e EGF (fator de crescimento epidérmico). Estudos já demonstraram que o IGF-1 está relacionado com o ciclo do desenvolvimento do FP e o crescimento de pelos em camundongos. Já o EGF possui efeito no desenvolvimento do FP humanos cultivados em laboratório. Além disso, EGF utilizado em coelhos, de forma subcutânea, provoca aumento da produção de pelos. Baseado no que sabemos deste processo, em estudo recente, Cientistas Descobriram Que o uso combinado de IGF-1 (10 ng/mL) e EGF (20 ng/mL) pode interferir neste processo biológico, aumentando a quantidade de FP, além de aumentar o crescimento/alongamento do pelo. Para este estudo, os pesquisadores utilizaram cultura de organoide de FP humano (FPs feitos em laboratório) e também utilizaram modelo animal (coelhos). Utilizando os organoides de FP, os pesquisadores verificaram que o tratamento combinado de IGF-1 e EGF aumentou a proliferação celular no FP, promovendo seu desenvolvimento in vitro. Já quando aplicado sob a pele de coelhos (in vivo), o tratamento combinado de IGF-1 e EGF interferiu favoravelmente na transição entre a fase telógena (de repouso) para a anágena (de desenvolvimento), promovendo assim, o crescimento de novos pelos. Ainda, análises genéticas demonstraram que o IGF-1 e EGF regulam positivamente a expressão de genes específicos relacionados ao desenvolvimento do FP que foram aumentadas após o tratamento combinado de IGF-1 e EGF, resultando um maior desenvolvimento do FP. Com estes resultados os pesquisadores sugerem que o tratamento combinado com IGF-1 e EGF tem potencial de promover a proliferação celular do FP e a aceleração do crescimento/alongamento de pelo. Ainda, o modelo in vivo demonstrou uma maior renovação, crescimento/alongamento do pelo e aumento da densidade de FP. Ao que parece estamos diante de uma possibilidade futura de terapia que possa auxiliar aqueles que convivem com a perda intensa e constante de cabelo e diminuição da sua “cabeleira” dia após dia. Entretanto, embora pareça promissor, deve-se ressaltar que o uso de fatores de crescimento como possibilidade de tratamento estético precisa ser cauteloso, tendo em vista que muitos deles (como, no caso aqui, o EGF e o IGF) também participam do processo de desenvolvimento e progressão de alguns tumores. Então, preparem suas escovas, mas com cautela! Há que se aguardar estudos pontuais, mais específicos e de longo prazo que possam dar segurança no uso destes fatores como tratamento nestes casos. Para saber mais detalhes, acesse o artigo original abaixo: O crescimento capilar é uma preocupação para muitas pessoas em todo o mundo. Embora existam várias abordagens e tratamentos disponíveis, compreender os mecanismos biológicos por trás do crescimento capilar é fundamental para desenvolver estratégias eficazes. Um dos componentes-chave envolvidos nesse processo é o fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1), uma proteína conhecida por seu papel na regulação do crescimento e desenvolvimento celular. Neste artigo, exploraremos as formas mencionadas de aumentar a produção de IGF-1 no organismo e sua potencial influência no crescimento capilar. IGF-1 e Crescimento Capilar: O IGF-1 desempenha um papel crucial no ciclo de crescimento capilar. É produzido em várias partes do corpo, incluindo o fígado, e é responsável por estimular a atividade das células-tronco nos folículos capilares. Quando os níveis de IGF-1 são adequados, eles promovem a fase de crescimento do cabelo, resultando em fios mais fortes, espessos e saudáveis. Estimulando a Produção de IGF-1: Atividade Física: A prática regular de exercícios físicos tem sido associada ao aumento da produção de IGF-1. Durante o exercício, ocorre a liberação do hormônio do crescimento (GH), que estimula a produção de IGF-1. A atividade física regular, combinada com uma rotina adequada de descanso e sono, pode contribuir para a regulação hormonal adequada e, consequentemente, para a produção de IGF-1. Dieta Balanceada: Uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes pode influenciar positivamente a produção de IGF-1. Alimentos como proteínas de alta qualidade, como carnes magras, peixes, ovos e laticínios, fornecem os aminoácidos necessários para a síntese de IGF-1. Além disso, a inclusão de alimentos ricos em ômega-3, como peixes gordurosos, e fontes de zinco, como carnes vermelhas, pode ajudar a promover a produção adequada de IGF-1. Sono de Qualidade: Um sono adequado e de qualidade é essencial para a regulação hormonal e a produção de IGF-1. Durante o sono, especialmente nas fases de sono profundo, ocorre a liberação do hormônio do crescimento (GH), que estimula a produção de IGF-1. Priorizar uma rotina de sono regular, adotar hábitos saudáveis de higiene do sono e criar um ambiente propício para o descanso são medidas importantes para promover a produção adequada de IGF-1. Fatores Naturais: Alguns compostos naturais, como o mio-inositol e as isoflavonas encontradas em alimentos como a soja, têm sido estudados por seu potencial em influenciar indiretamente a produção de IGF Isoflavoma e Capsaicina no aumento do IGF-1Importante lembrar de um estudo, em especial, que diretamente associou a isoflavona, citada acima, e a capsaicina, composto bioativo extraído das pimentas e pimentões, ao aumento da produção de IGF-1 e estímulo do crescimento dos cabelos. Tal estudo intitulado Administration of capsaicin and isoflavone promotes hair growth by increasing insulin-like growth factor-I production in mice and in humans with alopecia, publicado em 2007 na revista Growth Hormone & IGF Research, investigou os efeitos da administração de capsaicina e isoflavonas na produção de IGF-1 e crescimento capilar em camundongos e seres humanos com alopecia. Os resultados desse estudo sugeriram que a capsaicina e as isoflavonas podem aumentar a produção de IGF-1, o que, por sua vez, pode promover o crescimento capilar. Os pesquisadores observaram um aumento significativo nos níveis de IGF-1 no sangue dos camundongos tratados com capsaicina e isoflavonas, bem como uma melhora no crescimento e densidade do cabelo. Além disso, o estudo também relatou um caso de um paciente humano com alopecia que foi tratado com uma combinação de capsaicina e isoflavonas. Após o tratamento, observou-se uma melhora significativa no crescimento capilar desse paciente, acompanhada por um aumento nos níveis de IGF-1. Esses resultados preliminares são promissores e sugerem que a capsaicina e as isoflavonas podem ter um papel na promoção do crescimento capilar por meio do aumento da produção de IGF-1. No entanto, é importante ressaltar que mais pesquisas são necessárias para confirmar esses efeitos e entender melhor os mecanismos subjacentes. IGF-1 Sintético O IGF-1 sintético, também conhecido como IGF-1 humano recombinante, é uma forma laboratorialmente produzida do fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1) humano. O IGF-1 sintético tem sido estudado e utilizado em várias áreas da medicina, incluindo a dermatologia e a cosmetologia, devido ao seu potencial em promover o crescimento capilar e melhorar a saúde dos cabelos. O IGF-1 sintético pode ser aplicado topicamente no couro cabeludo ou incorporado em produtos capilares, como loções ou séruns, para estimular o crescimento capilar. Acredita-se que o IGF-1 sintético atue diretamente nos folículos capilares, promovendo a ativação das células-tronco e prolongando a fase de crescimento do cabelo, conhecida como fase anágena. Ao estimular a produção de queratinócitos, células que formam a fibra capilar, o IGF-1 sintético pode aumentar a densidade e espessura dos fios, resultando em um cabelo mais saudável e volumoso. Além disso, o IGF-1 sintético pode também melhorar a vascularização do couro cabeludo, aumentando o suprimento de nutrientes e oxigênio para os folículos capilares. Plasma Rico em Plaquetas e Microagulhamento e o IGF-1 Certos procedimentos estéticos, como o Plasma Rico em Plaquetas (PRP) e o microagulhamento, têm sido utilizados no tratamento da queda de cabelo e na promoção do crescimento capilar. Embora a relação direta entre esses procedimentos e a produção de IGF-1 no couro cabeludo ainda não esteja completamente estabelecida, eles podem desempenhar um papel indireto na estimulação da produção de IGF-1. O PRP é um tratamento que envolve a coleta de uma amostra de sangue do paciente, que é então centrifugada para separar o plasma rico em plaquetas. O plasma, rico em fatores de crescimento, incluindo o IGF-1, é injetado no couro cabeludo para estimular o crescimento capilar. Embora o mecanismo exato de ação do PRP no crescimento capilar não seja completamente compreendido, acredita-se que o IGF-1 presente no plasma rico em plaquetas possa desempenhar um papel na regeneração e crescimento dos folículos capilares. Por outro lado, o microagulhamento é um procedimento em que um dispositivo com microagulhas é usado para criar pequenas perfurações na pele do couro cabeludo. Essas microlesões estimulam a resposta de cicatrização do organismo, o que pode levar à liberação de fatores de crescimento, incluindo o IGF-1. Acredita-se que o aumento da produção de IGF-1 e outros fatores de crescimento possa contribuir para a regeneração e crescimento dos folículos capilares. Embora esses procedimentos possam ter um efeito indireto na produção de IGF-1 no couro cabeludo, é importante notar que os mecanismos exatos ainda não são totalmente compreendidos e mais pesquisas são necessárias para confirmar sua eficácia e determinar a extensão do papel do IGF-1 nesses tratamentos. Portanto, é essencial procurar um dermatologista ou profissional de saúde qualificado para obter informações específicas sobre esses procedimentos, suas aplicações e resultados esperados com base no seu caso individual. Combate à Resistência à insulina e o IGF-1 A melhora da resistência à insulina pode influenciar positivamente o aumento da produção de IGF-1 devido à sua relação com a regulação do metabolismo e do sistema hormonal. A resistência à insulina é uma condição na qual as células do corpo têm dificuldade em responder adequadamente à ação da insulina, resultando em níveis elevados de glicose no sangue. Quando a resistência à insulina é reduzida, o organismo é capaz de usar a insulina de maneira mais eficiente. Isso pode levar a uma melhor regulação do metabolismo, incluindo a metabolização de açúcares e gorduras. Além disso, a melhora da sensibilidade à insulina também pode ter efeitos na regulação hormonal, incluindo a produção de IGF-1. A insulina desempenha um papel importante na regulação da produção de IGF-1 no fígado e em outros tecidos. A resistência à insulina pode afetar negativamente a produção de IGF-1, resultando em níveis mais baixos desse fator de crescimento. No entanto, quando a resistência à insulina é reduzida, a sinalização da insulina melhora, o que pode levar a um aumento na produção de IGF-1. O IGF-1 está envolvido em vários processos biológicos, incluindo a regulação do crescimento e desenvolvimento celular. O aumento da produção de IGF-1 pode ter efeitos benéficos na saúde em geral, incluindo o crescimento capilar. A melhora da resistência à insulina pode ser alcançada por meio de várias estratégias, como a adoção de uma dieta equilibrada e saudável, prática regular de exercícios físicos, controle do peso corporal e, em alguns casos, uso de medicamentos prescritos por um profissional de saúde qualificado. Dihidrotestosterona (DHT) e o IGF-1A di-hidrotestosterona (DHT) é um hormônio androgênico que desempenha um papel crucial na regulação do crescimento capilar e na calvície de padrão masculino. A DHT é produzida a partir da conversão da testosterona pela enzima 5-alfa redutase em tecidos sensíveis aos andrógenos, como o couro cabeludo. Embora a relação exata entre a DHT e a produção de IGF-1 não seja totalmente compreendida, sabe-se que a presença de DHT em excesso pode levar à redução dos níveis de IGF-1. Acredita-se que a DHT possa interferir na produção de IGF-1 ao afetar a sinalização hormonal e a função dos folículos capilares. A DHT tem a capacidade de se ligar a receptores específicos nos folículos capilares, levando a um encurtamento da fase de crescimento capilar (fase anágena) e diminuição da atividade das células-tronco nos folículos. Isso pode resultar em fios mais finos, frágeis e, eventualmente, na miniaturização dos folículos capilares, levando à queda de cabelo. Além disso, alguns estudos sugerem que a DHT pode inibir a produção de IGF-1 diretamente nos folículos capilares. A presença excessiva de DHT pode interferir na sinalização dos fatores de crescimento, incluindo o IGF-1, afetando negativamente o ciclo de crescimento capilar e o desenvolvimento celular. Portanto, a redução dos níveis de DHT ou o bloqueio de seus efeitos nos folículos capilares é um objetivo importante no tratamento da queda de cabelo associada à sensibilidade aos andrógenos. Medicamentos como a finasterida e a dutasterida são inibidores da enzima 5-alfa redutase e podem reduzir a conversão de testosterona em DHT, ajudando a preservar a produção de IGF-1 e retardando a progressão da calvície. O IGF-1 pode diminuir a atividade do DHT no folículo piloso o aumento da produção de IGF-1 pode ter um efeito positivo no enfrentamento dos efeitos negativos do DHT nos folículos capilares. O DHT é conhecido por encurtar a fase de crescimento capilar (fase anágena), levar à miniaturização dos folículos e, eventualmente, à queda de cabelo. Por outro lado, o IGF-1 desempenha um papel importante na regulação do crescimento e desenvolvimento celular, incluindo o crescimento capilar. Acredita-se que o aumento da produção de IGF-1 possa contrabalançar os efeitos prejudiciais do DHT nos folículos capilares. O IGF-1 estimula a atividade das células-tronco nos folículos, promovendo a regeneração celular e prolongando a fase de crescimento do cabelo. Ao fazer isso, ele pode ajudar a fortalecer os folículos capilares, tornando-os menos suscetíveis aos efeitos negativos do DHT. Além disso, o IGF-1 também pode ter efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes que podem ajudar a proteger os folículos capilares do estresse oxidativo e inflamação, fatores que estão associados à queda de cabelo. No entanto, é importante ressaltar que o equilíbrio hormonal e a sensibilidade individual aos andrógenos podem variar de pessoa para pessoa. O aumento da produção de IGF-1 pode ser benéfico para algumas pessoas, mas pode não ser suficiente para reverter totalmente os efeitos do DHT em outras. Conclusão: Para finalizar, é importante dizer que o fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1) desempenha um papel fundamental na regulação do crescimento capilar e no combate à queda de cabelo. Seus efeitos benéficos estão associados à sua capacidade de estimular a atividade das células-tronco nos folículos capilares, promover a regeneração celular e prolongar a fase de crescimento do cabelo. Por meio desses mecanismos, o IGF-1 pode fortalecer os folículos capilares e torná-los menos suscetíveis aos fatores que contribuem para a queda capilar, como o hormônio di-hidrotestosterona (DHT). Ao aumentar a produção de IGF-1, é possível contrabalançar os efeitos negativos do DHT nos folículos capilares, que incluem o encurtamento da fase de crescimento capilar e a miniaturização dos folículos. Além disso, o IGF-1 também pode ter efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes, que ajudam a proteger os folículos capilares do estresse oxidativo e inflamação, contribuindo para a saúde capilar. Embora os mecanismos exatos de como aumentar a produção de IGF-1 no couro cabeludo ainda estejam sendo explorados, estratégias como a prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, melhora da resistência à insulina e procedimentos como o Plasma Rico em Plaquetas (PRP) e o microagulhamento podem influenciar indiretamente a produção de IGF-1 e, assim, estimular o crescimento dos cabelos. Cabe lembrar que cada indivíduo pode responder de maneira diferente às intervenções para aumentar a produção de IGF-1. Apesar de todos os argumentos aqui apresentados, é importante salientar a relevância de se procurar um profissional médico para que as orientações precisas sobre como se beneficiar dos mecanismos de aumento do IGF-1 no tratamento capilar. Outro ponto que deve ser lembrado é o de que o IGF-1 não é apenas mocinho no nosso organismo. ele pode estar envolvido com o surgimento de problemas de saúde que são relevantes, entre eles, até mesmo o câncer. Então, seguir sempre orientações médicas é crucial para se obter o melhor das orientações que otimizam o crescimento capilar através do IGF-1. Referências: Harada N, Zhao J, Kurihara H, Nakagata N, Okajima K. Resveratrol improves cognitive function in mice by increasing production of insulin-like growth factor-I in the hippocampus. J Nutr Biochem. 2011 Dec;22(12):1150-9. doi: 10.1016/j.jnutbio.2010.09.016. Epub 2011 Feb 4. PMID: 21295960. Sigalos JT, Pastuszak AW, Allison A, Ohlander SJ, Herati A, Lindgren MC, Lipshultz LI. Growth Hormone Secretagogue Treatment in Hypogonadal Men Raises Serum Insulin-Like Growth Factor-1 Levels. Am J Mens Health. 2017 Nov;11(6):1752-1757. doi: 10.1177/1557988317718662. Epub 2017 Aug 22. PMID: 28830317; PMCID: PMC5675260. Sinha DK, Balasubramanian A, Tatem AJ, Rivera-Mirabal J, Yu J, Kovac J, Pastuszak AW, Lipshultz LI. Beyond the androgen receptor: the role of growth hormone secretagogues in the modern management of body composition in hypogonadal males. Transl Androl Urol. 2020 Mar;9(Suppl 2):S149-S159. doi: 10.21037/tau.2019.11.30. PMID: 32257855; PMCID: PMC7108996. Kwon DY, Kim YS, Ryu SY, Cha MR, Yon GH, Yang HJ, Kim MJ, Kang S, Park S. Capsiate improves glucose metabolism by improving insulin sensitivity better than capsaicin in diabetic rats. J Nutr Biochem. 2013 Jun;24(6):1078-85. doi: 10.1016/j.jnutbio.2012.08.006. Epub 2012 Sep 29. PMID: 23026494. Harada N, Okajima K, Arai M, Kurihara H, Nakagata N. Administration of capsaicin and isoflavone promotes hair growth by increasing insulin-like growth factor-I production in mice and in humans with alopecia. Growth Horm IGF Res. 2007 Oct;17(5):408-15. doi: 10.1016/j.ghir.2007.04.009. Epub 2007 Jun 13. PMID: 17569567. Harada N, Zhao J, Kurihara H, Nakagata N, Okajima K. Effects of topical application of alpha-D-glucosylglycerol on dermal levels of insulin-like growth factor-i in mice and on facial skin elasticity in humans. Biosci Biotechnol Biochem. 2010;74(4):759-65. doi: 10.1271/bbb.90797. Epub 2010 Apr 7. PMID: 20378988. Okajima K, Harada N. Promotion of insulin-like growth factor-I production by sensory neuron stimulation; molecular mechanism(s) and therapeutic implications. Curr Med Chem. 2008;15(29):3095-112. doi: 10.2174/092986708786848604. PMID: 19075656. Harada N, Okajima K. Effects of capsaicin and isoflavone on blood pressure and serum levels of insulin-like growth factor-I in normotensive and hypertensive volunteers with alopecia. Biosci Biotechnol Biochem. 2009 Jun;73(6):1456-9. doi: 10.1271/bbb.80883. Epub 2009 Jun 7. PMID: 19502719. Zhao J, Harada N, Kurihara H, Nakagata N, Okajima K. Dietary isoflavone increases insulin-like growth factor-I production, thereby promoting hair growth in mice. J Nutr Biochem. 2011 Mar;22(3):227-33. doi: 10.1016/j.jnutbio.2010.01.008. Epub 2010 Jun 23. PMID: 20576422. Zhao J, Harada N, Okajima K. Dihydrotestosterone inhibits hair growth in mice by inhibiting insulin-like growth factor-I production in dermal papillae. Growth Horm IGF Res. 2011 Oct;21(5):260-7. doi: 10.1016/j.ghir.2011.07.003. Epub 2011 Aug 11. PMID: 21839661. 09/jun Em Beleza e Estética Você já ouviu falar nos fatores de crescimento KGF, IGF-1 e VEGF? Apesar de não serem nomes muito conhecidos, eles desempenham um papel importante no crescimento e desenvolvimento dos tecidos, incluindo o cabelo. Aqui estão as principais funções de cada um no organismo: Fator de crescimento KGF Esse fator, também chamado de queratinócito de fator de crescimento, estimula o crescimento e a proliferação das células que formam o cabelo. Atua na matriz da raiz do cabelo, promovendo a divisão celular e o desenvolvimento dos folículos capilares. Fator de crescimento IGF-1 Desempenha um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do cabelo. Também conhecido como fator de crescimento similar à insulina 1, estimula a proliferação celular e aumenta a produção de queratina, responsável pela estrutura dos fios. Isso resulta em cabelos mais fortes e densos. Fator de crescimento VEGF Também chamado de Fator de Crescimento Endotelial Vascular, estimula o crescimento e a formação de vasos sanguíneos nos tecidos. Ajuda a fornecer nutrientes e oxigênio aos folículos capilares, contribuindo para o crescimento e a saúde dos fios. Os fatores de crescimento são substâncias naturalmente produzidas pelo organismo. No entanto, sua produção pode ser diminuída devido a alguns fatores. Por isso, o uso de Trichoxidil presente no produto MinoxiHard Loção Capilar pode estimular o crescimento do cabelo, reduzir a queda capilar e melhorar a saúde dos folículos capilares.   Tempo de Leitura: 4 minutosO Insulina Like Growth Factor (IGF) é uma proteína que desempenha um papel crucial no crescimento e desenvolvimento celular, sendo especialmente importante na infância e adolescência. O IGF é produzido principalmente no fígado e sua síntese é estimulada pelo hormônio do crescimento (GH). Este fator de crescimento é essencial para a regulação do crescimento celular, promovendo a mitose e a diferenciação celular. Além disso, o IGF está envolvido em processos metabólicos, como a utilização de glicose e a síntese de proteínas, o que o torna um componente vital para a saúde geral e o bem-estar. A sua estrutura é semelhante à da insulina, o que explica o seu nome, e ele atua em diversos tecidos do corpo, incluindo músculos, ossos e cartilagens.CategoriaO Insulina Like Growth Factor (IGF) é classificado como um fator de crescimento, mais especificamente um fator de crescimento semelhante à insulina. Ele pertence a uma categoria de hormônios que são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento de tecidos. Os fatores de crescimento, como o IGF, são proteínas que influenciam a proliferação celular, a diferenciação e a sobrevivência celular. Eles são essenciais na regulação de processos fisiológicos e patológicos, incluindo o crescimento normal, a cicatrização de feridas e a regeneração de tecidos. O IGF é frequentemente estudado em contextos de endocrinologia, oncologia e nutrição, devido à sua relevância em condições como diabetes, obesidade e câncer.OrigemO Insulina Like Growth Factor (IGF) é sintetizado principalmente no fígado, embora também possa ser produzido em outros tecidos, como músculos e cartilagens. A sua produção é estimulada pelo hormônio do crescimento (GH), que é secretado pela glândula pituitária. A relação entre o GH e o IGF é fundamental para o crescimento normal, pois o GH promove a liberação de IGF, que, por sua vez, atua em células-alvo para promover crescimento e desenvolvimento. Existem duas formas principais de IGF: IGF-1 e IGF-2, sendo o IGF-1 o mais estudado e amplamente reconhecido por suas funções anabólicas e de crescimento. A expressão do IGF pode ser influenciada por fatores nutricionais, hormonais e ambientais, refletindo a complexidade de sua regulação no organismo.SolubilidadeO Insulina Like Growth Factor (IGF) é uma proteína solúvel em água, o que permite sua circulação no plasma sanguíneo. Sua solubilidade é uma característica importante, pois facilita a sua interação com os receptores celulares e a sua biodisponibilidade nos tecidos-alvo. A solubilidade do IGF é influenciada por fatores como pH e temperatura, além de sua estrutura tridimensional, que é crucial para a sua atividade biológica. A presença de proteínas de transporte, como a proteína ligadora do IGF (IGFBP), também desempenha um papel na regulação da solubilidade e na meia-vida do IGF no organismo, garantindo que ele permaneça ativo e disponível para exercer suas funções anabólicas e de crescimento.Formas DisponíveisO Insulina Like Growth Factor (IGF) está disponível em várias formas, incluindo IGF-1 e IGF-2, sendo o IGF-1 o mais amplamente utilizado em pesquisas e aplicações clínicas. Além disso, existem formas recombinantes do IGF-1 que são utilizadas em contextos terapêuticos, especialmente em tratamentos relacionados ao crescimento e desenvolvimento em crianças com deficiências hormonais. O IGF também pode ser encontrado em suplementos nutricionais, embora a sua utilização deva ser cuidadosamente monitorada devido a potenciais efeitos colaterais e interações. A forma recombinante do IGF-1 é frequentemente utilizada em estudos clínicos para investigar suas propriedades anabólicas e seu impacto em condições como sarcopenia e perda muscular relacionada à idade.BenefíciosOs benefícios do Insulina Like Growth Factor (IGF) são amplamente reconhecidos na literatura científica, especialmente em relação ao crescimento e desenvolvimento muscular. O IGF-1, em particular, é conhecido por suas propriedades anabólicas, que incluem a promoção da síntese de proteínas, a estimulação da proliferação celular e a inibição da apoptose em células musculares. Além disso, o IGF tem um papel importante na regulação do metabolismo da glicose, contribuindo para a sensibilidade à insulina e a utilização eficiente de glicose pelas células. Estudos também sugerem que o IGF pode ter efeitos benéficos na recuperação de lesões e na cicatrização de tecidos, tornando-o um foco de interesse em pesquisas sobre medicina esportiva e reabilitação.Mecanismo de AçãoO mecanismo de ação do Insulina Like Growth Factor (IGF) envolve a ligação a receptores específicos nas células, o que desencadeia uma série de cascatas de sinalização intracelular. Quando o IGF se liga ao seu receptor (IGF-1R), ocorre a ativação de vias de sinalização, como a via do PI3K/Akt e a via MAPK, que são cruciais para a promoção do crescimento celular e da sobrevivência. Essas vias ativam processos que levam à síntese de proteínas e ao aumento da massa muscular, além de influenciar o metabolismo da glicose e a lipogênese. O IGF também interage com proteínas ligadoras, como as IGFBPs, que modulam sua atividade e disponibilidade, garantindo que o IGF atue de maneira eficaz nos tecidos-alvo.VantagensAs vantagens do uso do Insulina Like Growth Factor (IGF) incluem seu potencial para promover o crescimento muscular e melhorar a recuperação após exercícios intensos. O IGF-1 é especialmente valorizado em contextos de treinamento esportivo, onde a otimização da massa muscular e da força é desejada. Além disso, o IGF pode ser benéfico em condições de sarcopenia, onde a perda muscular é um problema significativo em populações idosas. A capacidade do IGF de melhorar a sensibilidade à insulina também é uma vantagem importante, pois pode ajudar na regulação do metabolismo e na prevenção de doenças metabólicas, como o diabetes tipo 2. Por fim, o IGF pode ter um papel na promoção da saúde óssea, contribuindo para a densidade mineral óssea e a prevenção de fraturas.DesvantagensApesar dos benefícios potenciais do Insulina Like Growth Factor (IGF), existem desvantagens associadas ao seu uso. O uso excessivo ou inadequado de IGF pode levar a efeitos adversos, como hipoglicemia, aumento do risco de câncer e desregulação do crescimento celular. Além disso, a administração de IGF em forma de suplemento pode não ser segura, especialmente sem supervisão médica, devido à possibilidade de interações com outros hormônios e medicamentos. A manipulação dos níveis de IGF também pode afetar o equilíbrio hormonal do corpo, levando a consequências indesejadas. Portanto, é fundamental que qualquer uso de IGF seja realizado sob orientação de profissionais de saúde qualificados, que possam monitorar os efeitos e ajustar as dosagens conforme necessário.ContraindicaçõesO Insulina Like Growth Factor (IGF) apresenta contraindicações que devem ser consideradas antes de seu uso. Indivíduos com histórico de câncer, especialmente câncer endócrino, devem evitar o uso de IGF, uma vez que ele pode estimular o crescimento de células tumorais. Além disso, pessoas com diabetes ou distúrbios metabólicos devem ter cautela, pois o IGF pode influenciar a sensibilidade à insulina e os níveis de glicose no sangue. Outras contraindicações incluem doenças autoimunes e condições que afetam a função hepática, uma vez que o fígado é o principal local de produção do IGF. É essencial que pacientes consultem um profissional de saúde antes de iniciar qualquer regime que envolva IGF, para garantir que não haja riscos à saúde associados ao seu uso.Efeitos ColateraisOs efeitos colaterais do Insulina Like Growth Factor (IGF) podem variar dependendo da dosagem e da duração do uso. Entre os efeitos colaterais mais comuns estão hipoglicemia, que pode ocorrer devido ao aumento da sensibilidade à insulina, e retenção de líquidos, que pode levar a inchaço e desconforto. Outros efeitos adversos incluem dores de cabeça, fadiga e alterações no humor. Em casos mais graves, o uso inadequado de IGF pode estar associado a um aumento do risco de desenvolvimento de câncer, especialmente em indivíduos predispostos. É importante que qualquer uso de IGF seja monitorado por um profissional de saúde, que pode ajudar a identificar e gerenciar possíveis efeitos colaterais.Interações MedicamentosasO Insulina Like Growth Factor (IGF) pode interagir com diversos medicamentos, o que pode afetar sua eficácia e segurança. Medicamentos que afetam os níveis de insulina, como hipoglicemiantes orais e insulina, podem ter suas ações potencializadas quando administrados em conjunto com IGF, levando a um risco aumentado de hipoglicemia. Além disso, medicamentos que influenciam a função hepática podem afetar a produção e a liberação de IGF, alterando seus níveis no organismo. É fundamental que pacientes informem seus médicos sobre todos os medicamentos que estão utilizando antes de iniciar o tratamento com IGF, para evitar interações indesejadas e garantir um manejo seguro e eficaz.Tempo de Ação e Meia-vidaO tempo de ação do Insulina Like Growth Factor (IGF) pode variar dependendo da forma em que é administrado e das condições individuais do paciente. Em geral, a meia-vida do IGF-1 no plasma é de aproximadamente 12 a 15 horas, embora isso possa ser influenciado por fatores como a presença de proteínas ligadoras. O IGF-1 é rapidamente distribuído pelos tecidos após a sua liberação, e sua ação pode ser observada em um período relativamente curto após a administração. A duração dos efeitos do IGF pode ser prolongada pela presença de IGFBPs, que regulam sua biodisponibilidade e atividade. O conhecimento sobre o tempo de ação e a meia-vida do IGF é crucial para otimizar sua utilização em contextos clínicos e esportivos.Estabilidade e ArmazenamentoA estabilidade do Insulina Like Growth Factor (IGF) é um fator importante a ser considerado, especialmente em contextos de pesquisa e terapia. O IGF é sensível a condições de temperatura e pH, o que pode afetar sua atividade biológica. Recomenda-se que o IGF seja armazenado em condições refrigeradas e protegido da luz para preservar sua integridade. A degradação do IGF pode ocorrer se não for armazenado adequadamente, resultando em perda de eficácia. Portanto, é essencial seguir as diretrizes de armazenamento recomendadas para garantir que o IGF mantenha suas propriedades e continue a ser eficaz quando utilizado em tratamentos ou pesquisas.Dosagem RecomendadaA dosagem recomendada de Insulina Like Growth Factor (IGF) pode variar amplamente dependendo do objetivo do tratamento e das características individuais do paciente. Em contextos clínicos, a dosagem de IGF-1 geralmente é determinada com base na condição específica a ser tratada, levando em consideração fatores como idade, peso e saúde geral do paciente. Para adultos, as doses podem variar de 20 a 100 mcg por dia, enquanto em crianças com deficiência de hormônio do crescimento, as doses podem ser ajustadas conforme necessário. É fundamental que a dosagem de IGF seja supervisionada por um profissional de saúde, que pode monitorar a resposta do paciente e ajustar a dose conforme necessário para otimizar os resultados e minimizar os riscos.Pessoas que Podem se BeneficiarO Insulina Like Growth Factor (IGF) pode beneficiar uma variedade de indivíduos, especialmente aqueles que enfrentam desafios relacionados ao crescimento e desenvolvimento. Crianças com deficiência de hormônio do crescimento podem se beneficiar significativamente do IGF, pois ele pode ajudar a promover o crescimento adequado e a saúde geral. Atletas e indivíduos que buscam aumentar a massa muscular e melhorar a recuperação após o exercício também podem encontrar vantagens no uso do IGF. Além disso, pessoas idosas que sofrem de sarcopenia ou perda muscular relacionada à idade podem se beneficiar do IGF, pois ele pode ajudar a preservar a massa muscular e melhorar a qualidade de vida. No entanto, é crucial que qualquer uso de IGF seja realizado sob supervisão médica para garantir segurança e eficácia.Observações FinaisO Insulina Like Growth Factor (IGF) é uma proteína multifacetada com um papel significativo no crescimento e desenvolvimento celular. Sua importância na saúde e na medicina é amplamente reconhecida, mas seu uso deve ser abordado com cautela. A compreensão de suas propriedades, benefícios e potenciais riscos é essencial para qualquer profissional de saúde ou indivíduo que considere seu uso. A pesquisa sobre o IGF continua a evoluir, e novas descobertas podem ampliar ainda mais nosso entendimento sobre suas funções e aplicações. Portanto, é fundamental que qualquer decisão sobre o uso do IGF seja baseada em evidências científicas e orientações de profissionais qualificados. Ajuda a evitar a queda do cabelo; Favorece o aumento da circulação sanguínea do couro cabeludo; Promove a revitalização dos folículos capilares; Auxilia no fortalecimento dos cabelos; Ajuda no estimulo da produção de novos folículos capilares, combate a calvície; Auxilina no tratamento da alopécia especialmente a androgenética; Pode ser usado por homens e mulheres. Os Fatores de Crescimento são proteínas nanossomadas (citoquinas) produzidas por células do tecido e são responsáveis pelo fenômeno conhecido como "Comunicação Celular”. Graças a esta "comunicação química" que existe entre as células é que o tecido desempenha a sua função. Através do envelhecimento e por decorrência de algumas doenças, a produção de Fatores de Crescimento é diminuída e, com ela, a fisiologia do tecido. Como agem os ativos? O VEGF é o Fator de Crescimento Endotelial Venoso que ajuda a estimular o crescimento de pelos pela facilitação do fornecimento de nutrientes para o folículo pilosos através da angiogênese. O AFGF é o Fator de Crescimento Fibroblástico Ácido que auxilia no estimulo do crescimento dos cabelos e inibe sua despigmentação; aumenta a circulação sanguínea , promove a revitalização dos folículos pilosos. O BFGF é o Fator de Crescimento Fibroblástico Básico que auxilia na na sinalização para fibroblasto na síntese de matriz extra celular de boa qualidade. Preventivo de quelóides e cicatrizes hipertróficas. O IGF é o Fator de Crescimento Insulínico que é uma potente citocina cicatrizente, acelera a remodelação do tecido na formação de tecido de granulação saudável. Resultado do uso da solução de fatores de crescimento após 3 meses. Composição: Fator VEGF 1,5% Fator BFGF 1,5% Fator IGF 1,5% Fator AFGF 1,5% Loção Capilar qsp Modo de usar: Aplicar no couro cabeludo 1 vez ao dia e massagear a região. Validade: 3 meses. Advertências: Cuidado para não deixar o produto escorrer nos olhos. Caso isto ocorra lavar com água em abundância. Caso escorra na testa e/ou nuca também remover com água e sabão. Nunca compre medicamento/cosmético sem orientação de um profissional habilitado. Imagens meramente ilustrativas. Em caso de hipersensibilidade ao produto, recomenda-se descontinuar o uso e consultar o médico. Não use o cosmético com o prazo de validade vencido. Manter em temperatura ambiente (15 a 30ºC). Proteger da luz, do calor e da umidade. Nestas condições, o produto se manterá próprio para o consumo, respeitando o prazo de validade indicado na embalagem. Todo medicamento/cosmético deve ser mantido fora do alcance das crianças e animais domésticos. Este cosmético não deve ser utilizado por mulheres grávidas ou amamentando sem orientação médica. Recomendamos a utilização do produto para pacientes de idade adulta. Não aplicar sobre a pele irritada ou lesionada. USO EXTERNO. "SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO". "Os resultados e indicações referentes ao uso desse produto foram avaliados e comprovados pelo fabricante deste insumo farmacêutico (Informativo Técnico: Literatura FATORES DE CRESCIMENTO – CAREGEN®: Nanofactor & Peptídeos.). Não garantimos os resultados descritos, estes variam de pessoa para pessoa dependendo de diversos fatores como alimentação, prática de exercícios físicos, presença de outras patologias, bem como, o uso correto do produto conforme descrito na posologia. Referência: Literatura do Fornecedor; Os fatores de crescimento capilar são proteínas essenciais para a saúde e regeneração dos fios. Produzidas naturalmente pelo corpo, essas citoquinas atuam na comunicação entre as células e desempenham um papel decisivo em diversos processos biológicos. Entre os principais fatores estão o IGF, que combate a morte precoce dos folículos, e o KGF, que favorece a produção de queratina. Além do organismo, essas proteínas também são encontradas em produtos especializados, como tônicos. Quando combinados de forma eficiente, os fatores de crescimento capilar podem revolucionar os seus cabelos! Ficou curiosa? Neste texto você vai descobrir tudo o que precisa sobre essas poderosas proteínas: o que são, benefícios e onde encontrá-las. Boa leitura! O que são fatores de crescimento capilar Os fatores de crescimento são proteínas, também conhecidas como citoquinas. Eles são produzidos pelas células dos próprios tecidos do corpo. Essas proteínas estão relacionadas à comunicação química entre as células. A partir desse processo, elas desempenham um papel muito importante para a funcionalidade de diversos processos biológicos, como: Regulação do ciclo celular: influenciam quando as células devem crescer, se dividir ou morrer; Proliferação celular: aceleram a multiplicação/divisão de células (produção de mais células); Diferenciação celular: transformam células em tipos específicos (ex.: queratinócitos para a pele e cabelo); Cicatrização e regeneração: reparam tecidos danificados; Angiogênese: estimulam a formação de novos vasos sanguíneos, o que melhora a circulação. Conheça os fatores de crescimento: IGF (Insulin-like Growth Factor/fator de crescimento semelhante à insulina); KGF (Keratinocyte Growth Factor/fator de crescimento de queratinócito); VEGF (Vascular Endothelial Growth Factor/fator de crescimento endotelial vascular); FGF (Fibroblast Growth Factor/fator de crescimento fibroblástico); PDGF (Platelet-Derived Growth Factor/fator de crescimento derivado de plaquetas); EGF (Epidermal Growth Factor/fator de crescimento epidérmico); TGF-β (Transforming Growth Factor Beta/: fator de crescimento transformador beta). Como já vimos, essas proteínas são produzidas pelo corpo. No entanto, por conta de algumas doenças específicas ou mesmo o envelhecimento, elas são reduzidas. Essa diminuição gera consequências para várias atividades biológicas, o que inclui o desenvolvimento e crescimento do cabelo. Tipos de fatores de crescimento capilar Todas essas proteínas são muito importantes para o funcionamento adequado do corpo humano. Muitas delas são bastante benéficas ao crescimento do cabelo. Veja quais são os fatores de crescimento capilar e descubra como eles influenciam os fios. IGF O fator de crescimento semelhante à insulina estimula a proliferação e sobrevivência celular. Ação no cabelo: combate a morte precoce dos folículos, aumentando significativamente o tamanho dos folículos. KGF Além de estimular a proliferação e a cicatrização de feridas, o fator de crescimento de queratinócito atua na diferenciação dos queratinócitos, importantes para a formação dos cabelos, unhas e pele. Ação no cabelo: eficaz na produção de queratina, proteína que forma de 80 a 90% da estrutura capilar. Também previne a miniaturização dos folículos. VEGF O fator de crescimento endotelial vascular promove a angiogênese, a formação de novos vasos sanguíneos, além de melhorar a circulação. Ajuda na cicatrização e regeneração. Ação no cabelo: melhora a circulação sanguínea nos folículos capilares, o que beneficia a nutrição dos fios. FGF O fator de crescimento fibroblástico está relacionado, principalmente, à cicatrização. Ação no cabelo: ajuda na reparação de danos no couro cabeludo, promove a regeneração dos folículos e formação de novos fios. PDGF O fator de crescimento derivado de plaquetas auxilia na regeneração e cicatrização de feridas. Ação no cabelo: fortalece os folículos e melhora a regeneração do couro cabeludo. EGF Já o fator de crescimento epidérmico estimula a regeneração e renovação das células epiteliais, o que beneficia a reparação da pele. Ação no cabelo: melhora a saúde do couro cabeludo ao propiciar um ambiente adequado para o desenvolvimentos dos fios, a partir da renovação das células. Todos esses fatores, além de presentes no organismo, também podem ser encontrados em dermocosméticos, como tônicos, séruns, loções e ampolas. Como esses fatores influenciam o crescimento do cabelo Os fatores de crescimento capilar possuem atuam no ciclo do cabelo, que se divide em três fases: Anágena (fase de crescimento); Catágena (fase de repouso); Telógena (fase de queda). Os fatores de crescimento capilar podem atuar nesse ciclo a partir do prolongamento da fase de crescimento. Com isso, eles possibilitam a regeneração e renovação mais eficiente aos novos fios que nasceram após a fase de queda. Como exemplo, estudos mostram que o IGF possui efeito positivo no crescimento capilar, inclusive, ao estender a fase anágena do ciclo de desenvolvimento dos fios. No geral, essas proteínas são benéficas porque: Estimulam os folículos capilares; Contribuem com a nutrição capilar; Reduzem a queda de cabelo e combatem a perda capilar (calvície); Melhoram a saúde do couro cabeludo. Agora que você já sabe o que são os fatores de crescimento capilar e como eles podem ser positivos ao cabelo, falta saber em qual produto encontrar a melhor combinação para o seu caso. Descubra no próximo tópico! Follistin: o melhor tonico capilar com fatores de crescimento Uma coisa é certa: fator de crescimento capilar funciona. Muitos deles possuem um papel fundamental no desenvolvimento dos fios. E sabendo disso, você deve ter se perguntado onde encontrar a melhor combinação desses elementos tão importantes. E a resposta é: no Follistin, tônico capilar da Anagrow! O Follistin reúne alguns dos principais fatores de crescimento com ótima atuação nos cabelos, em conjunto com ativos poderosos. IGF; KGF; Copper (Copper Tripeptídeo-1/Tripeptídeo-1 de cobre); NV Grayless. O Copper é especialmente eficiente no combate aos efeitos do DHT, hormônio relacionado à calvície. Além de inibir a enzima responsável por essa condição, ajuda a garantir a nutrição necessária para o crescimento dos fios. Já o NV Grayless é um ativo que garante o estímulo ao crescimento capilar e prevenção do embranquecimento dos fios. O Follistin une fatores de crescimento capilar, ativos e uma tecnologia inovadora. Garanta já o seu e revolucione os seus cabelos! Quer mais informações sobre o Follistin ou mais produtos da Anagrow? Clique aqui para falar com uma de nossas consultoras. 09/jun Em Beleza e Estética Você já ouviu falar nos fatores de crescimento KGF, IGF-1 e VEGF? Apesar de não serem nomes muito conhecidos, eles desempenham um papel importante no crescimento e desenvolvimento dos tecidos, incluindo o cabelo. Aqui estão as principais funções de cada um no organismo: Fator de crescimento KGF Esse fator, também chamado de queratinócito de fator de crescimento, estimula o crescimento e a proliferação das células que formam o cabelo. Atua na matriz da raiz do cabelo, promovendo a divisão celular e o desenvolvimento dos folículos capilares. Fator de crescimento IGF-1 Desempenha um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do cabelo. Também conhecido como fator de crescimento similar à insulina 1, estimula a proliferação celular e aumenta a produção de queratina, responsável pela estrutura dos fios. Isso resulta em cabelos mais fortes e densos. Fator de crescimento VEGF Também chamado de Fator de Crescimento Endotelial Vascular, estimula o crescimento e a formação de vasos sanguíneos nos tecidos. Ajuda a fornecer nutrientes e oxigênio aos folículos capilares, contribuindo para o crescimento e a saúde dos fios. Os fatores de crescimento são substâncias naturalmente produzidas pelo organismo. No entanto, sua produção pode ser diminuída devido a alguns fatores. Por isso, o uso de Trichoxidil presente no produto MinoxiHard Loção Capilar pode estimular o crescimento do cabelo, reduzir a queda capilar e melhorar a saúde dos folículos capilares.